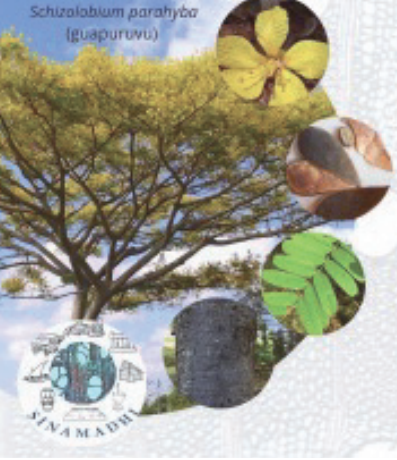

III Simpósio Nacional de Madeiras Históricas
SINAMADHI
27 a 30 de maio de 2025
"Floresta, cultura e sustentabilidade no cenário de mudanças climáticas"

Acta BIOLÓGICA CATARINENSE

Acta Biológica Catarinense
2025 Abr-Jun;12(2)

PALESTRA 10

Árvores gigantes do Brasil

Dr. Marcelo Callegari Scipioni[1, 2]

A partir de 2029, o estudo das árvores gigantes tem se tornado uma temática crescente no Brasil. Estão sendo realizados trabalhos significativos para o reconhecimento do porte de espécies importantes no país, como *Araucaria angustifolia* e *Ocotea porosa*. Essas árvores são raras no Bioma Mata Atlântica devido ao histórico de desmatamento e uso das madeiras das grandes árvores que, pelo processo de exploração, são as primeiras a serem derrubadas. No passado, as grandes árvores dominavam a paisagem. Atualmente, árvores gigantes são raras e não aparecem nos inventários florestais estaduais. Quando um indivíduo de grande porte, com mais de 1,5 metros de diâmetro, é identificado, geralmente trata-se de árvores isoladas em pequenos fragmentos florestais localizados em propriedades privadas, protegida por gerações familiares. O reconhecimento dessas árvores como parte integrante da estruturação da floresta original ainda está em fase inicial de estudo, bem como políticas públicas específicas sobre catalogação e manejo desses seres vivos, ambientes rurais, naturais e urbanos. O estudo da anatomia das madeiras de árvores de grande porte, sua longevidade e o registro ambiental por meio dos anéis de crescimento constituem um desafio científico, devido à escassez de vestígios preservados em árvores vivas, objetos, construções e troncos monumentais. A conservação e a recuperação histórica dessas madeiras são fundamentais para diversas áreas científicas, incluindo anatomia da madeira, ecologia, sociologia, história e dendrocronologia. Esses esforços são essenciais não apenas para documentar a história, mas também para preservar esse valioso material para as gerações presentes e futuras. Além dos desafios históricos e de exploração, a mudança climática surge como uma ameaça significativa às árvores gigantes do Brasil. A elevação das temperaturas, a alteração dos padrões de precipitação e eventos climáticos extremos, como secas e tempestades, têm impactado diretamente a saúde e a sobrevivência dessas árvores monumentais. As árvores de grande porte, já raras devido à exploração humana, enfrentam agora o estresse hídrico, com registro de queda de araucárias gigantes previamente catalogadas em estudos científicos. Essas condições adversas estão levando a um declínio na população de espécies importantes, como a *Araucaria angustifolia* que dependem de condições climáticas específicas para prosperar. A preservação dessas árvores não é apenas uma questão ambiental, mas também de resiliência ecológica, sendo crucial para a manutenção da biodiversidade e a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas a longo prazo.

Palavras-chave: árvores monumentais, árvores históricas, troncos monumentos.

[1] Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

[2] E-mail para contato: marcelo.scipioni@ufsc.br